

## **1. Ponto de vista geral**

Estudar brasileirismos na Língua do Brasil é penetrar em um universo de ambigüidades conceituais em que se misturam pontos de vista bastante diferenciados, no que diz respeito à formação de tais expressões. Para fins de compreensão do ponto de vista crítico, que apresentaremos mais adiante, serão expostos, de maneira sucinta, pontos de vista que procuraram definir brasileirismos na língua portuguesa.

Para João Ribeiro (1889), citado por Pinto<sup>1</sup> [Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1978.], “brasileirismo é a expressão que damos a toda casta de divergências notadas entre a linguagem portuguesa vernácula e a falada geralmente no Brasil.” (p. 333). No excerto de Ribeiro, brasileirismo é focado primordialmente sob o ponto de vista da língua oral. Anos mais tarde, já em 1905, o mesmo autor amplia a perspectiva de definição de brasileirismo quando diz que “os colonos trouxeram no século XVI as mesmas qualidades e a mesma linguagem idiomática dos precursores da época clássica; muitos dos chamados brasileirismos de expressão, e até de prosódia, acham-se em perfeita concordância com certas peculiaridades dos séculos XIV e XV...” (p. 352). Nesta nova classificação, Ribeiro inclui os brasileirismos lexicais, quando se refere ao plano da expressão.

Carneiro Ribeiro, em 1890, declarou que “brasileirismos são vocábulos ou locuções da língua portuguesa falada pelos brasileiros, ou modos de dizer especiais do idioma luso-brasileiro.” Para esse autor, os brasileirismos ou são léxicos ou são sintáticos, assim “os primeiros respeitam às palavras, já consideradas em seus elementos fônicos, já em sua própria forma; os segundos dizem respeito à frase, ao tecido

mesmo do discurso.” Carneiro Ribeiro reconhece nos brasileirismos não só os elementos claramente por ele referenciados, mas, ainda, a diversidade fonética nacional, em relação ao falar ibérico.

Em artigo de 1958, Rodrigues informa que “nesta contribuição apresentamos justamente uma série de brasileirismos de origem ameríndia com étimos documentados”<sup>2</sup>. E complementa: “consideramos documentado um étimo, quando ocorre um dos seguintes fatos:

a) são atestados na língua indígena a mesma forma e o mesmo sentido do brasileirismo em questão ou forma e sentido ligeiramente diferenciados; b) o brasileirismo provém evidentemente de um composto, cujos componentes são atestados na língua indígena (o composto só é considerado evidente, quando ele se explica pelos padrões de composição da língua indígena e apresenta sentido condizente com o de brasileirismo).” Na continuidade de seu texto, Rodrigues informa que serão consideradas apenas palavras provenientes do tupinambá, pois é do “tupinambá que procede maior quantidade de brasileirismos”. Das palavras do autor podemos concluir que os brasileirismos por ele estudados são provenientes de “étimos tupinambás.” (p. 6)

Melo (1972) concebe que há somente um tipo de brasileirismo, o de natureza semântica, ao afirmar que “entende por brasileirismos de significação as muitíssimas palavras portuguesas que, sem perderem o antigo, adquiriram nesta banda do Atlântico novo ou novos significados.”<sup>3</sup> E completa: “Trata-se de um crescimento semântico da palavra, um enriquecimento por dentro, com economia de vocábulos.”

Para Silva Neto (1979), o “qualificativo de brasileiro só se deve aplicar a palavras de uso exclusivamente regional. Para nomes de árvores, animais e palavras de uso geral [...] é preciso usar o qualificativo de português do Brasil.”<sup>4</sup> Silva Neto percebe brasileiro somente no plano lexical da língua, tanto na variação horizontal, a geográfica, quanto na variedade vertical, que organiza os quadros taxonômicos do conhecimento humano.

No seu artigo *Brasileirismo*, Afrânio Peixoto<sup>5</sup> diz que «decidiu a Academia Brasileira considerar como tais [brasileirismos] as palavras de uso nacional, estranhas ao hábito lusitano, umas de origem regional, outras de gíria das capitais, quando todavia autorizadas ou abonadas por um escritor. O seu dicionário [da Academia] deverá recolher todos estes vocábulos e expressões - nossa colaboração à língua comum - com essas respectivas abonações.» Peixoto aponta a questão internamente, porém informa que somente é brasileiro a expressão escrita que tiver testemunho de autoridade.

Ao tratar das questões do Modernismo e da língua portuguesa no Brasil, Lessa (1976) equiva brasileiro a termos populares. No caso, termos populares são “termos e expressões que habitualmente só empregamos no linguajar descuidado, os quais sentimos pertencerem, caracteristicamente, à linguagem corrente.” E mais: “termos e expressões que, no consenso unânime dos que falamos o português do Brasil, são próprios da língua falada, coloquial ou plebéia.”<sup>6</sup> Lessa interpreta os brasileiros sob o sentimento de que tais termos e expressões só são usados no plano da língua oral. Deixa ainda a forte impressão de que o brasileiro pertence a um nível de língua abaixo do que seja o “padrão”, o que cria uma certa contradição

com outra declaração do mesmo autor, quando diz que os brasileirismos pertencem caracteristicamente à linguagem corrente.

Para Maria Tereza C. Biderman (1998), apud Pires de Oliveira<sup>7</sup>, 1999:95, brasileirismo é "qualquer fato lingüístico (palavra, expressão ou seu sentido) próprio de uma ou de outra variedade regional do português do Brasil, com exceção da variedade usada no eixo Rio - São Paulo, que se considera como o português brasileiro padrão, isto é, a variedade de referência, e com exclusão também das variedades usadas em outros territórios lusófonos". Biderman se serve de dois critérios para remarcar brasileirismos, quais sejam, um critério social, com ênfase a um "português brasileiro padrão" e outro sócio-geográfico, ao excluir os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo do mapa em que é possível criar brasileirismos.

Como demonstrado, as definições correntes de brasileirismo relacionam essas unidades lexicais a fontes etimológicas difusas – indígenas, linguagem portuguesa vernácula e a falada geralmente no Brasil, vocábulos ou locuções da língua portuguesa falada pelos brasileiros, palavras portuguesas que adquiriram novo ou novos significados no Brasil, palavras de uso exclusivamente regional, brasileirismos de origem ameríndia, termos e expressões que habitualmente só empregamos no linguajar descuidado -, entre outros pontos de vista que deixamos de apresentar aqui porque, de uma forma ou de outra, a conceituação se situa na mesma esfera.

A contradição que encontramos no fundo da questão é que grande número de brasileirismos é etiquetado, na lexicografia tradicional, com marcas de uso que os tipificam como pertencentes a linguagens de especialidade. Porém, nenhum autor separa os brasileirismos por tipo,

de acordo com o discurso a que serve, se ao uso comum, se ao uso especializado. Mediante o exposto, nosso ponto de vista é o de que, para classificar brasileirismo como entidade pertencente à lexicologia da língua ou como entidade pertencente às terminologias científicas ou técnicas, será preciso, em primeiro lugar, compreender o processo lingüístico em que se formaram e o universo extralingüístico em que foram criados; em seguida, investigar se as questões relativas ao conceito são idênticas às de significado etimológico. Depois disso, será possível responder se existem ou não brasileirismos terminológicos.

Para esse fim, apresentaremos aqui, em breves palavras, uma discussão em torno de brasileirismo, que considere: i) uma definição boa de brasileirismo diante de outras para as quais temos críticas; ii) as marcas de uso que dão ao brasileirismo o estatus de brasileirismo terminológico; iii) a abrangência dos brasileirismos no universo lexicológico e terminológico, com base na formação (lingüística) dessas unidades; iv) a criação (extralingüística); v) conceito de brasileirismo X significado etimológico. E finalmente dizer o que é brasileirismo terminológico.

Para análise de dados, servimo-nos do Novo Dicionário Aurélio – Século XXI (NDA)<sup>8</sup>, cuja obra fornece 25 273 brasileirismos e apresenta como vantagem a pesquisa reversa, o que nos possibilita extrair do corpo geral da obra exclusivamente os brasileirismos com marca Bras. Esse método nos dá confiabilidade como recurso para a análise.

Vale observar que o conceito de brasileirismo no NDA diverge dos conceitos dos autores supramencionados, no sentido de que este dicionário não estabelece uma correlação a priori entre brasileirismo e variação vertical. Ao contrário, para o NDA, brasileirismo é um conceito

genérico e meramente geográfico, a tal ponto que as distinções entre brasileirismo de significação de Melo, brasileirismo e português do Brasil de Silva Neto ficam neutralizadas. Por outro lado, o NDA registra uma grande quantidade de brasileirismos com marcas de especialidade, transformando um conceito genérico em específico, sem fazer menção disso em qualquer parte da obra. Observemos a presença ou a ausência desses princípios nas 5 definições para brasileirismo que o NDA apresenta: 1. E. Ling. (na área de estudos da linguagem) Palavra ou locução própria de brasileiro (2). 2. E. Ling. (idem) Modismo próprio da linguagem dos brasileiros. 3. E. Ling. (idem) Idiotismo do português do Brasil. 4. Bras. (brasileirismo) Caráter distintivo do brasileiro e/ou do Brasil. 5. Bras. (brasileirismo) Sentimento de amor ao Brasil; brasilidade. Em resumo, no NDA são rotulados brasileirismos, fatos de ordem etimológica e fatos de ordem pragmática, combinados com outros usos, de tal forma que, por vezes, as marcas se acumulam numa mesma entrada, como nos exemplos seguintes:

**Caderneta de poupança. Bras. Econ.**

1. Conta bancária na qual são creditados periodicamente juros e correção monetária; conta de poupança.
2. O certificado correspondente a tal conta (antigamente, uma caderneta).

[Tb. se diz apenas poupança.]

Comentário: caderneta de poupança é uma unidade complexa com duas marcas; uma indica a origem brasileirismo e a outra indica a área de especialidade economia. Estas duas marcas servem às duas definições subseqüentes à entrada.

**fábula**

8. Bras. Quantia ou importância muito elevada; grande soma de dinheiro. [Tb. se diz, nesta acepç., fábulas, mas sem artigo.]

[Dim. irreg.: fabela. Cf. fabula, do v. fabular. ]

Comentário: somente a acepção 8, do verbete *fábula*, é um brasileirismo, de natureza semântica, conceitual, porque marca só uma definição, entre as várias que compõem o verbete; não é um brasileirismo terminológico, pois não apresenta qualquer marca de área de especialidade, e, de fato, é uma forma de uso corrente, popular, na língua.

### **farinha**

3. Bras. PA MG SP MT Bot. Pequena árvore da família das leguminosas (*Dimorphandra mollis*), de casca grossa, flores pequenas, amarelas, dispostas em espigas protegidas por brácteas, e cujo fruto é vagem carnosa e achatada, com sementes cilíndricas, sendo a polpa rica em rutina; barbatimão-de-folha-miúda, barbatimão-falso, faveiro-do-cerrado.

Comentário: *farinha*, na acepção 3, é um brasileirismo, com seguidas marcas geográficas que indicam o uso em estados brasileiros, a saber, no Pará, em Minas Gerais, em São Paulo, em Mato Grosso e, ao final, a marca de especialidade indica ser da área de botânica.

Em continuidade, gostaríamos de remarcar que a falta de precisão no entendimento de brasileirismo nos levou a reconsiderar o emprego dessa expressão, em relação aos fatos lingüísticos que refere. Entendemos que, no âmbito do léxico e, particularmente, da lexicografia, deve ser feita a distinção entre a etimologia e o emprego de uma palavra ou acepção. O uso de uma palavra, especificamente no Brasil, não é o critério unicamente válido para fixar o conceito de brasileirismo, porque, por exemplo, uma dada palavra pode ser de uso

corrente no Brasil e já ser considerada um arcaísmo em Portugal, ou uma palavra pode ser usada no Brasil mas a origem é estrangeira. Da mesma forma, a etimologia por si só não é o critério mais preciso, mas, sim, a etimologia combinada com a criação, a formação e a significação da palavra em causa.

Assim, na tentativa de criar um novo conceito que circunscrevesse brasileirismo no âmbito geográfico de formação e de criação, Faulstich e Strehler, em 1998,<sup>9</sup> elaboraram a seguinte definição: **Brasileirismos são palavras, locuções e outras estruturas sintagmáticas criadas e formadas no Brasil, com base em formantes já existentes no vernáculo, abandonando-se o ponto de vista de que adstratos e substratos são brasileirismos porque fazem parte do uso brasileiro do português.**

## **1. 2. Existem brasileirismos terminológicos?**

As reflexões apresentadas até agora servem para tipificar brasileirismos na língua comum. Feito isso, a posição que assumimos, a partir de então, é a de perquirir se existem brasileirismos terminológicos, pois os dados analisados nos permitem constatar que há uma certa quantidade de brasileirismos cujo quadro conceitual é mais de natureza terminológica do que de língua comum. Por outro lado, o quadro conceitual em que se inserem os 'brasileirismos terminológicos' demonstra que essa categoria não se enquadra em qualquer definição existente acerca de brasileirismo da língua comum. Para isso, elaboramos alguns critérios que subsidiam uma resposta à questão.



Os critérios surgiram da análise dos dados, constantes do NDA, em decorrência dos seguintes procedimentos metodológicos:

1) lemos todas as entradas que, no NDA, apresentam a rubrica Bras. (brasileirismo), num total de 25 273;

2) selecionamos brasileirismos

- que contêm marcas de áreas de especialidade;
- que aparecem com a indicação de origem latina, ou que não apresentem nenhuma informação sobre a origem, mas que são palavras vernaculares, pois buscamos saber a origem;
- que aparecem com a marca Bras. acompanhada de marca regional e de marca de especialidade;
- que aparecem com a marca Bras. seguida de outras marcas, como Pop (popular), Fig. (figurado), Fam. (familiar), Chulo, Gír (gíria) e Irôn. (irônico), desde que apresentem também marca de área de especialidade.

3) rejeitamos as palavras

- marcadas com Bras. e com a indicação de que são de origem estrangeira;
- marcadas com Bras., mas de origem tupi ou africana;

- marcadas com Bras., formadas no Brasil, porém com a indicação de ser o termo primitivo de origem estrangeira;
- que, apesar de sabermos que deveriam ser marcadas com Bras., não apresentam nenhuma marca indicativa;
- que aparecem com a marca Bras. seguida de outras marcas, como Pop (popular), Fig. (figurado), Fam. (familiar), Chulo, Gír (gíria) e Irôn. (irônico), mas que não apresentem marca de área de especialidade.

### **1.3. Delimitação de critérios**

Para a delimitação de critérios de brasileirismos terminológicos, analisamos a lista de palavras do NDA, com especial atenção às que contivessem marca de brasileirismo seguida, obrigatoriamente, de marca de área de especialidade. A título de ilustração, apresentamos alguns casos:

#### **feijoada**

[De feijão + -ada<sup>1</sup>, com desnasalação.]

S. f.

3. Bras. Cul. Prato típico nacional, preparado com feijão<sup>10</sup>, em geral preto, toucinho, carne-seca, carnes de porco salgadas, linguiças, etc.

[No N.E. do Brasil, leva, além de tudo isso, vários legumes, como quiabo, maxixe, couve, abóbora, etc.]

Comentário: feijoada é brasileirismo da área de culinária.

#### **macaca<sup>1</sup>**

[Fem. de macaco.]

S. f.

8. Bras. RJ Tip. Entre gráficos e revisores, asterisco(s) que se coloca(m) entre parágrafos. Comentários: macaca<sup>1</sup> é substantivo feminino, brasileirismo, usado no Rio de Janeiro, da área de tipografia. O NDA informa que é “feminino de macaca”, no entanto nós consideramos esta informação indevida, uma vez que ‘macaco / macaca’ são animais primatas, enquanto ‘macaca’ com marca de brasileirismo não guarda qualquer significado com o genérico animal.

### **quarta-de-final**

S. f. Bras. Esport.

1. Num torneio disputado por eliminação, etapa em que se realizam quatro jogos, com oito times buscando a classificação às semifinais.

Comentário: quarta-de-final é substantivo feminino, brasileirismo da área de esportes.

### **unha**

[Do lat. ungula.]

S. f.

15. Bras. Constr. Nav. Peça abaulada que se coloca numa vigia, de dentro para fora, a fim de ventilar o interior do navio.

Comentários: unha é substantivo feminino, brasileirismo, da área de construção naval.

Com base na análise de dados, elaboramos os critérios abaixo para delimitar brasileirismo terminológico. Assim sendo, para que uma palavra seja considerada um brasileirismo terminológico, deve, no nível de unidade simples e no nível de unidade composta ou complexa, admitir num crescendo:

1. a marca Bras.; \_ 2. a marca Bras., seguida ou não de quaisquer outras marcas sociais, geográficas ou estilísticas; \_ 3. a marca Bras., seguida ou não de quaisquer outras marcas sociais, geográficas ou estilística, seguida de marca de área de especialidade.

OU

palavra = + marca Bras. ± marca social, geográfica ou estilística

+ marca

de área de especialidade

↓ termo

↓ brasileirismo terminológico

Estes critérios serviram de fundamento para desenvolvermos uma nova categoria de brasileirismo, que tem na base um **quadro conceitual de especialidade** com um foco distante do uso da língua comum.

Passamos, desse modo, a considerar que existem brasileirismos terminológicos, e, para esse fim, elaboramos a seguinte definição:

**Brasileirismo terminológico é palavra, locução e outra estrutura sintagmática criada e formada no Brasil, que tenha significado autônomo e esteja encerrado num conceito de especialidade, que possibilite reconhecer a área a que pertence. (Faulstich, 2004, REALITER)**

No NDA, há muitos brasileirismos que não apresentam marca da área de especialidade, mas que sabemos serem brasileirismos terminológicos, porque as definições que aparecem no dicionário são transparentes no que diz respeito ao significado e possibilitam a

inclusão em áreas de especialidade, ainda que não estejam marcadas no dicionário, como:

**superquadra**

[De super- + quadra.]

S. f. Bras. DF

1. Área residencial aberta ao público, em contraposição a condomínio fechado, com uma única entrada para veículos, emoldurada por larga faixa verde densamente arborizada, com edificações de gabarito uniforme de seis ou três pavimentos sobre pilotis livres, e equipamentos de uso comum, como playgrounds e escolas

[Em Brasília, ficam situadas em quatro seqüências contínuas, ao longo do eixo rodoviário.]

Comentário: superquadra é substantivo feminino, brasileirismo, usado no Distrito Federal, das áreas de arquitetura [Arquit.] e urbanismo [Urb.]

**udenismo**

S. m. Bras.

1. O ideário da UDN (União Democrática Nacional), agremiação política fundada em 1945, após a redemocratização do Brasil, e extinta em 1965; o programa, o espírito desse partido.

2. Filiação a esse partido, ou simpatia por ele.

Comentário: udenismo é substantivo masculino, brasileirismo, da área de política [Polít.]

Diante do exposto, defendemos que há brasileirismos de distintas naturezas, pois uma entrada lexicográfica que seja contemplada com a marca de Bras., com marca(s) de uso em área(s) de especialidade e com definição própria que indique a especificidade do significado vincula termo à densidade conceptual e à função no discurso.

## 4. Conclusão

### Anexo

#### Alguns brasileirismos terminológicos<sup>11</sup>

##### **abano**

[De a-4 + lat. vannu, 'joeira', 'crivo'.]

5. Bras. Bot. V. abaneiro.

Comentário: brasileirismo, da área de botânica.

##### **abaneiro**

[De abano + -eiro.]

S. m. Bras. Bot.

1. Planta da família das gutíferas (*Clusia fluminensis*), muito ornamental graças às folhas arredondadas e às esplêndidas flores, e cuja casca se utiliza nos curtumes por conter cerca de 15% de tanino; abano, manga-da-praia, mangue-bravo, mangue-da-praia.

Comentário: brasileirismo, da área de botânica

##### **abrazô**

[Var. de ambrozô.]

S. m. Bras. Cul.

1. Bolinho feito de farinha de milho ou de mandioca misturada com azeite-de-dendê, pimenta e outros temperos, e frito nesse azeite; ambrazô, ambrozô.

Comentário: brasileirismo, da área de culinária.

##### **agrovila**

[De agro-2 + vila.]

S. f. Bras. Neol.

1. Núcleo de povoamento, com serviços integrados de comunidade, planejado e construído para abrigo e prestação de assistência aos construtores de estradas de penetração e a suas famílias.

Comentário: brasileirismo, neologismo; deveria conter a marca Arquit. e Urb.

### **amiga**

[Do lat. amica.]

S. f.

3. Bras. PE Cul. Caldo preparado com o do feijão, engrossado com farinha peneirada, e temperado com pimenta.

Comentário: brasileirismo, usado em Pernambuco, da área de culinária.

### **araponga**

[Var. de uiraponga.]

S. f. Bras.

1. Zool. Ave passeriforme procnatídea (*Procnias nudicollis*), do Brasil médio-oriental e este-meridional. O macho é branco, sendo verde a zona nua da cabeça; a fêmea é verde-azeitona na parte superior, amarelada com manchas escuras do lado ventral, o vértice e a garganta pretos. Alimenta-se exclusivamente de frutos, e o seu canto lembra os sons metálicos produzidos pelo bater de ferro em bigorna.

[Sin.: ferreiro, ferrador, guiraponga, iraponga, uiraponga.]

Comentário: brasileirismo, da área de zoologia.

### **buzina**

[Do lat. bucina, por buccina.]

S. f.

9. Bras. Constr. Nav. Conduto de ferro, fixo no convés, por onde passa a amarra dos navios.

Comentário: brasileirismo, da área de construção naval.

**cabeça-de-chave**

S. 2 g.

2. Bras. Turfe Cavalo ou égua cujo número no páreo é o primeiro da chave (q. v.) que lhe corresponde, e que tem, ger., mais chance do que os colocados abaixo na mesma chave.

Comentário: brasileirismo, da área de turfe.

**capela**

[Do lat. tard. cappella.]

S. f.

Bras. Mús. Grupo de foliões dos festejos populares juninos; rancho.

Comentário: brasileirismo, da área de música.

**gato**

[Do lat. cattu.]

S. m.

8. Bras. Mar G. Objeto, serviço ou obra, feitos durante o horário de expediente e/ou com material do navio, sem autorização competente.

Comentário: brasileirismo, da área de marinha de guerra.

**pau**

[Do lat. palu.]

S. m.

Bras. Jorn. O ponto de exclamação, entre os revisores.

Comentário: brasileirismo, da área de jornalismo.



**redonda**

[F. subst. do adj. redondo.]

S. f. Bras. Fut.

A bola de futebol

Comentário: brasileirismo, da área de futebol.

**reduzir**

[Do lat. *reducere*, 'reconduzir'; 'restringir'.]

V. int.

Bras. Autom. Engrenar marcha de maior poder de tração para diminuir a velocidade do veículo automóvel sem usar os freios.

Comentário: brasileirismo, da área de automobilismo.

**roda**

[Do lat. *rota*.]

S. f.

Bras. Cap. Conjunto de cantadores, músicos e jogadores que formam um círculo para a prática da capoeira.

Comentário: brasileirismo, da área de capoeira.

**serviço**

[Do lat. *servitiu*, 'a escravidão', 'os escravos'.]

S. m.

24. Bras. Esport. Em certos jogos, como tênis, tênis de mesa e vôlei, o saque ou uma série destes.

Comentário: brasileirismo, da área de esportes.

**telão2**

[De tela + -ão1.]

S. m. Telev. Bras.

1. Tela grande, semelhante à de cinema, utilizada em shows, estádios esportivos, praças públicas, etc., para projeção de imagens de TV por meio de projetor multimídia (q. v.).

[Cf. videowall.]

Comentário: na área de televisão, é brasileirismo.

### **vatapá**

S. m. Bras.

1. Cul. Prato típico da cozinha baiana, muito apimentado, feito com peixe ou galinha, a que se adiciona leite de coco, camarões secos e frescos, pão da véspera, amendoim e castanha de caju torrados e moídos, e que se tempera com azeite-de-dendê, além dos temperos habituais (sal, cebola, pimentão, coentro, cheiro-verde, etc.).

Comentário: brasileirismo, da área de culinária.

### **Note**

---

<sup>1</sup> PINTO, Edith Pimentel. O português do Brasil. Textos críticos e teóricos, 1 - 1820/1920 - Fontes para a teoria e a história [Seleção e apresentação da autora

<sup>2</sup> RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna. Contribuição para a etimologia dos brasileirismos. Revista Portuguesa de Filologia, Coimbra, Vol. IX, tomos I e II, 1958-1959, pp. 1-54. Extraímos do artigo de A. Rodrigues somente a parte em que apresenta os critérios para definir brasileirismo.

<sup>3</sup> MELO, Gladstone Chaves de. Alencar e a língua brasileira. 3 ed., Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1972

<sup>4</sup> SILVA NETO, Serafim. História da língua portuguesa. 3 ed., Rio de Janeiro / MEC, 1979, p. 606

<sup>5</sup> Em separata da Revista de Filologia portuguesa, números 6, 7, 8 e 9, São Paulo, Nova Era, s/d, p. 1-52

<sup>6</sup> LESSA, Luiz Carlos. O modernismo brasileiro e a língua portuguesa. 2 ed. rev. ampl., Rio de Janeiro, Grifo, 1976, p. 46

<sup>7</sup> PIRES DE OLIVEIRA, Ana Maria P. 'O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos'. Tese, UNESP, Araraquara, SP, 1999

<sup>8</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Século XXI. 3 ed. rev. e ampl, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999

<sup>9</sup> FAULSTICH, Enilde & STREHLER, René. Brasileirismos. Artigo não publicado, 1998

<sup>10</sup> feijão

[Do lat. \*phaseolonu < lat. phaseolu.]

S. m.

Semente de feijoeiro.

<sup>11</sup> Os dados foram extraídos do NDA, que não reconhece brasileirismo terminológico, esta designação é de nossa responsabilidade.